



Antropologia:

Exposição sobre o que é cultura” de J. L. dos Santos. Questões dirigidas para os grupos.

Antônio Ruas:
Professor Universitário –
UERGS, Administração



- **1. Cultura, retomando o conceito ampliado.**

- Vimos que um conceito ampliado de cultura é apresentado por Gomes, M. P.): "Cultura é o modo próprio de ser do homem em coletividade, que se realiza em parte consciente, em parte inconscientemente, constituindo um sistema mais ou menos coerente de pensar, agir, fazer, relacionar-se, posicionar-se perante o Absoluto e, enfim, reproduzir-se".





colecção 110 primeiros passos

José Luiz dos Santos

O QUE É CULTURA

4.^o
edição

editora brasiliense



2. Cultura segundo José Luiz dos Santos

- **O que é cultura?**
- 1. Nas páginas 12-15, por que o autor explica a ideia de que “todas as sociedades humanas fariam necessariamente parte dessa escala evolutiva, dessa evolução em linha única”?
- 2. Com relação à questão anterior, como ficou conhecida esta corrente antropológica?



2. Cultura segundo José Luiz dos Santos

Vamos pensar um pouco mais sobre isso. Até aqui estamos falando de cultura como tudo aquilo que caracteriza uma população humana. Nesse caso, duas são as possibilidades básicas de relacionarmos diferentes culturas entre si. No primeiro caso, pensa-se em hierarquizar essas culturas segundo algum critério. Por exemplo, usando-se o critério de capacidade de produção material pode-se

dizer que uma cultura é mais avançada do que outra. Ou então, se compararmos essas culturas de acordo com seu controle de tecnologias específicas, como por exemplo as tecnologias de metais, poderemos pensar que uma é mais desenvolvida do que a outra.



2. Cultura segundo José Luiz dos Santos

Na segunda possibilidade de relacionar diferentes culturas, nega-se que seja viável fazer qualquer hierarquização. Argumenta-se aqui que cada cultura tem seus próprios critérios de avaliação e que para uma tal hierarquização ser construída é necessário subjugar uma cultura aos critérios de outra. Por exemplo, vamos pensar em duas culturas primitivas, uma nômade praticando a caça e a coleta, outra habitando vilas e praticando a agricultura. Segundo aquele argumento, já que a domesticação de plantas da qual a agricultura é resultado não faz parte da primeira cultura, não haveria como julgá-la menos desenvolvida que a segunda, com base nesse critério de comparação.



2. Cultura segundo José Luiz dos Santos

Cultura e evolução

No século XIX foram feitos muitos estudos procurando hierarquizar todas as culturas humanas, existentes ou extintas, e essa segunda perspectiva que mencionei acima criticou-as fortemente. Segundo as versões mais comuns desses estudos, a humanidade

- A hierarquia das culturas!

passaria por etapas sucessivas de evolução social, que a conduziriam desde um estágio primordial onde se iniciaria a distinção da espécie humana de outras espécies animais até a civilização tal como conhecida na Europa ocidental de então. Todas as sociedades humanas fariam necessariamente parte dessa escala evolutiva, dessa evolução em linha única. Assim, a diversidade de sociedades existentes no século XIX representaria estágios diferentes da evolução humana: sociedades indígenas da Amazônia poderiam ser classificadas no estágio da selvageria; reinos africanos, no estágio da barbárie. Quanto à Europa classificada no estágio da civilização, considerava-se que ela já teria passado por aqueles outros estágios.

Não foi difícil perceber nessa concepção de evolução por estágios uma visão europeia da humanidade, uma visão que utilizava concepções europeias para construir a escala evolutiva, e que além do mais servia aos propósitos de legitimar o processo que se vivia de expansão e consolidação do domínio dos principais países capitalistas sobre os demais povos do mundo. As concepções de evolução linear foram atacadas com a ideia de que cada cultura tem sua própria verdade e que a classificação dessas culturas em escalas hierarquizadas era impossível, dada a multiplicidade de critérios culturais.

Tais esforços de classificação de culturas não implicavam apenas a justificação do domínio das

2. Cultura segundo José Luiz dos Santos

sociedades capitalistas centrais, que naqueles esquemas globais apareciam no topo da humanidade, sobre o resto do mundo. Ideias racistas também se associaram àqueles esforços; muitas vezes os povos não europeus foram considerados inferiores, e isso era usado como justificativa para seu domínio e exploração.

Estudos sistemáticos e detalhados de muitas culturas permitiram destruir os falsos argumentos dessas concepções preconceituosas. Não existe relação necessária entre características físicas de grupos humanos e suas formas culturais, nem tampouco a multiplicidade das culturas implica quebra da unidade biológica da espécie humana. A diversidade das culturas existentes acompanha a variedade da história humana, expressa possibilidades de vida social organizada e registra graus e formas diferentes de domínio humano sobre a natureza.

A ideia de uma linha de evolução única para as sociedades humanas é, pois, ingênua e esteve ligada ao preconceito e discriminação raciais. Por outro lado, a relativização total do estudo das culturas desvia a atenção de indagações importantes a respeito da história da humanidade, como é o caso da constatação de regularidades nos processos de transformação dos grupos humanos e da importância da produção material na história dessas transformações.



3. Cultura e relativismo.

- **O relativismo e a anulação das desigualdades.**
- 4. Nas páginas 16-18, o autor, sob o título “cultura e relativismo” diz que substituiu-se um equívoco por outro, mas por quê?
- Observar que, para o autor, as desigualdades culturais não podem ser anuladas, o que seria uma aprovação aos processos de aculturação, colonização e opressão.



3. Cultura e relativismo.

Cultura e relativismo

Em outras palavras, substitui-se um equívoco por outro. Consideremos um pouco mais este segundo. Ele deriva da constatação de que a avaliação de cada cultura e do conjunto das culturas existentes varia de acordo com a cultura particular da qual se efetue a observação e análise; isso diria respeito a qualquer caso e não só ao da visão europeia de evolução social única dos grupos humanos; poderia ser aplicado por exemplo àquela comparação entre duas sociedades primitivas de que falei anteriormente. Verifica-se assim que a observação de culturas alheias se faz segundo pontos de vista definidos pela cultura do observador, que os critérios que se usa para classificar uma cultura são também culturais. Ou seja, segundo essa visão, na avaliação de culturas e traços culturais tudo é relativo.



3. Cultura e relativismo.

Passa-se assim da demonstração da diversidade das culturas para a constatação do relativismo cultural. Observem o quanto essa equação é enganosa. Só se pode propriamente respeitar a diversidade cultural se se entender a inserção dessas culturas particulares na história mundial. Se insistirmos em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, teremos de nos recusar a admitir os aspectos objetivos que o desenvolvimento histórico e da relação entre povos e nações impõe. Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. Existem no entanto processos históricos que as relacionam e estabelecem marcas verdadeiras e concretas entre elas.



3. Cultura e relativismo.

O absurdo daquela equação acima referida se manifesta no fato de que enquanto a ciência social dos países capitalistas centrais elaborava teorias relativistas da cultura, sua civilização avançava implacavelmente, conquistando e destruindo povos e nações, tendo como instrumento uma capacidade de produção material que não é nem um pouco relativa.

Vemos, pois, que a questão não é só pensar na evolução de sociedades humanas, mas fundamentalmente entender a história da humanidade. O século XIX, em que esse confronto de ideias se consolidou, indicava os caminhos de uma civilização mundial em que as muitas culturas humanas deveriam inevitavelmente encontrar o seu destino, quando não seu fim. Já agora a compreensão dessa civilização mundial exige o entendimento dos múltiplos percursos que levaram a ela. O estudo das culturas e de suas transformações é fundamental para isso. Enfatizar a relatividade de critérios culturais é uma questão estéril quando se depara com a história concreta, que faz com que essas realidades culturais se relacionem e se hierarquizem.

As culturas e sociedades humanas se r
modo desigual. As relações internacionais re



3. Cultura e relativismo.

As culturas e sociedades humanas se relacionam de modo desigual. As relações internacionais registram desigualdades de poder em todos os sentidos, os quais hierarquizam de fato os povos e nações. Este é um fato evidente da história contemporânea e não há como refletir sobre cultura ignorando essas desigualdades. É necessário reconhecê-las e buscar sua superação.



2. O que é cultura: José Luiz dos Santos

- **O que é cultura?**
- 5. Nas páginas 44-50, o autor argumenta e conclui sob o título “então, o que é cultura”? Quais são os pontos fundamentais deste argumento?
- Obs: Esta parte final os(as) alunos(as) devem ler e refletir para responder.

